



## Editorial

### Célia Ferreira de Sousa e Maria do Rosário Soares Lima

A Revista Alembra (RA) é um periódico de publicação online e gratuita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, Campus Confresa que propicia por meio da publicação, a difusão de textos inéditos contemplando vários gêneros textuais, a saber: Artigo Científico, Relato de Experiência, Ensaios, Resenhas, Poemas e Análises literárias, que abordem, discutam e problematizem as diversidades e as minorias de modo a contemplar as especificidades de cada dossiê temático.

Agora em 2019, a Revista Alembra (RA) está em seu primeiro ano de publicação e o aprendizado e a dedicação tem nos movido pelo desejo de crescermos juntos rumo à consolidação e reconhecimento desta como um veículo de publicação de manuscritos da região Araguaia Xingu e adjacências. Este dossiê do terceiro número da Revista Alembra, intitulado - **Des'Locamentos nos regimes autoritários: o lugar das Letras e das Ciências Humanas** é composto por textos de gêneros variados que nos tocam, nos movem e comovem simultaneamente.

O poema **Brasil banhado em sangue** do autor Guilherme Sachs é “uma pancada” que o autor lança em nosso peito, ao expressar o “show de mentiras” propagadas em torno do ato de justificar as inúmeras tentativas para esconder uma sociedade que vive sob a força da violência direcionada à algumas categorias sociais específicas, a saber: os povos indígenas, as mulheres, os homossexuais e os afrodescendentes, sobretudo as categorias desprovidas de capital econômico. A última estrofe do poema expõe o sentimento do autor em relação “ao show de mentiras”, no qual o discurso enredado acerca de uma nação que vive em busca do progresso, configura-se em um convite para assistirmos um grande espetáculo sobre os mecanismos de naturalização dos atos de violência, nesse espetáculo há uma confusão generalizada no que tange aos papéis de cada personagem, os criminosos tentam ocupar o lugar das vítimas, enquanto as vítimas são transformadas em bandidos. E assim, podemos classificar o poema **Brasil banhado em sangue**, como uma bela reflexão acerca dos estudos direcionados a compreensão da complexidade que envolve a produção de sentidos da categoria violência nos cenários: econômicos, sociais, culturais e principalmente no cenário político, uma vez que o Estado se mostra ausente diante da negação das políticas públicas direcionadas aos direitos humanos.

O manuscrito **Me Motivastes** do autor Levi Manoel dos Santos traduz-se em um



relato de vida, induzindo-nos à necessidade de construirmos reflexões sobre as inquietações vivenciadas pela juventude no atual cenário das relações familiares e das influências impostas pelas ferramentas das tecnologias da informação e comunicação, onde a ausência do diálogo, da confiança e do próprio papel dos pais, parece ser naturalizada enquanto situações do cotidiano. Assim, o autor sinaliza os fatores motivadores da doença que vem se tornando o mal da sociedade - a depressão - que afeta uma grande parte da população brasileira, sobretudo aos jovens. Logo, é possível estabelecer uma relação entre esse manuscrito com as reflexões de Gabriel Marcel (1961), o qual assegura que o impacto da depressão traz consequências, por isso, faz-se necessário o enfrentamento, a ser realizado pela sociedade no que tange ao bem viver e dar significado à existência. No aspecto do cuidado é imprescindível analisar o contexto social, o ambiente sociocultural e familiar e até mesmo o ambiente escolar e de trabalho, no qual se tem um contato com pessoas depressivas, propondo o devido tratamento. Apesar de compreender a angústia como um reflexo da liberdade humana, dessa ampla possibilidade de escolher e ser responsável por cada escolha, Gabriel Marcel (1961), defende que a condição humana não pode estar condicionada a uma vida em desespero e angústia, mas sim a uma vida abundante de esperança.

Na **Resenha: Percurso da filosofia contemporânea: um olhar sobre o livro a iniciação à História da Filosofia de Danilo Marcondes**, os autores Andressa Bessa Machado Lima, Maykon de Lima Bessa e Maria do Rosário Soares Lima viajam pelo livro e traçam um caminho passando pela Filosofia Antiga, a Medieval e a Moderna chegando à Contemporânea, dando atenção especial a essa última, que segundo eles, já nasceu sob a ótica da possibilidade de liberdade, liberdade das opressões cotidianas...mas, enfatizam que “nenhuma filosofia é definitiva, porque a própria vida não o é”.

O artigo - **Autoritarismo, conflitos de classe e migração goiana em *O Caminho de Trombas*, de José Godoy Garcia**, dos autores Carlos Augusto de Melo e Ionice Barbosa de Campos tece através do engajamento literário, uma reflexão crítica “à possibilidade de evocar a relação entre aqueles que sofreram com a imposição política e os que a impunham”. Os autores tomaram como objeto de análise o romance intitulado: O caminho de Trombas e discutem além de outros aspectos, “a representação da migração e os conflitos sociais provocados no campo, devido à desigualdade na divisão das propriedades rurais, por uma política perversa, o que impulsionaram os trabalhadores a saírem de seus lugares de origem em busca de subsistência e de sobrevivência no espaço urbano, onde vão se deparar, mais uma vez, com o autoritarismo do governo, afirmam os autores. Podemos afirmar que, mesmo sendo o romance de 1966, suas temáticas são bastantes atuais, pois



grande parte do militarismo atual em nome da ordem e do progresso da nação, oferecem riscos à população e os tempos se tornam sombrios e as perseguições militares se tornam cada vez mais em evidências.

No texto, **A diversidade étnico-racial sob o olhar docente e discente: uma abordagem reflexiva e colaborativa**, as autoras Kárita Carlos de Souza Fell e Célia Ferreira de Sousa relatam uma experiência em que tomam para análise e reflexão dados do projeto *África de todos nós?*, desenvolvido anualmente na Escola Estadual Teotônio Carlos da Cunha Neto em Confresa MT, em que a lei 10.639/2003 é ponto de partida para a tessitura curricular na qual se pauta o ensino da História e a Cultura Afro-brasileira; e também a defesa de aulas que visem a erradicação de estereótipos e preconceitos de qualquer natureza, sobretudo, os étnico-raciais.

Em **Analogia da escravidão no Baixo Araguaia (MT) em pleno século XXI** – os autores Susana Ferreira da Silva, Vilson Ribeiro Magalhães e Mara Maria Dutra exibem enfaticamente o cenário de conflitos e resistências frente ao combate do trabalho análogo à escravidão desde a chegada dos portugueses ao Brasil, que embora muitos insistem em negar sua existência, ainda permanecem até os dias atuais. Para os autores muitos são os casos de trabalho análogo ao trabalho escravo em Mato Grosso, marcado pela desigualdade social, analfabetismo, desrespeito às leis trabalhistas e grandes investimentos no agronegócio e na região do Araguaia Xingu durante o marco temporal da pesquisa, encontraram três casos.

No artigo **Baixo Araguaia: Um sertão “sem Lei”** os autores Vilson Ribeiro Magalhães, Susana Ferreira da Silva e Mara Maria Dutra nos fazem revisitar o passado, o momento da luta por visibilidade e aquisição de direitos básicos para subsistências, que foram permeadas por violências e invisibilizados pelo Estado em meados da década de 1960. Para os autores a educação foi e é a chave mestra como ferramenta libertadora, que, com a presença de inúmeros sujeitos históricos impulsionadores dos movimentos educacionais, provocaram mudanças significativas na vida dos moradores dessa região.

As autoras Jheine Ribeiro Santos e Maria do Rosário Soares Lima no artigo **A formação e o povoamento do município de Porto Alegre do Norte/MT: um olhar sobre as relações sociais e culturais** traçam panoramicamente o processo de constituição da cidade de Porto Alegre do Norte, dando ênfase aos conflitos e as estratégias de luta dos posseiros, frente às ameaças e violências praticadas pelos fazendeiros na disputa pela posse da terra naquele período. Importante destacar que o processo de formação desse município é compatível com o de várias cidades dessa região Araguaia Xingu, em que a mola movedora foi o sonho em adquirir um pedaço de terra, “as bandeiras verdes” como eram conhecidas por muitos na época.



No artigo **O espaço da mulher na sociedade: uma reflexão a partir de o Segundo Sexo de Simone de Beauvoir**, as autoras Andressa Bessa Machado Lima, Eliete Nunes da Silva, Sara Mainardi e Suzely Ferreira da Silva expõem as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao longo da história até a atualidade, destacando as lutas e coragem frente ao machismo exarcebado que circundou a história das mulheres. As autoras destacam também o nascimento de vários direitos conquistados pelo sexo feminino e tecem uma crítica à ideia que perdurou muito tempo de que a mulher é sexo frágil.

*Desejamos a todos boa leitura!*